

O ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA
Capital—Anno 14\$000
Semanal 7\$000
Pelo correio—Anno 16\$000
Semanal 8\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATARINA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TULIANO N. 2.
(S. Brado)
Numero avulso 60 réis

NUM. 356

ALMANACK MEZ DE FEVEREIRO 28 Dias

Domingo	25
Segunda-feira	26
Terça-feira	27
Quarta-feira	28
Quinta-feira	
Sexta-feira	
Sabbado	24

EXPEDIENTE

Jornal do dia	60 rs.
Numero atrasado	400 rs.
ASSIGNATURAS PARA O ESTADO	
Anno	14\$000
Seis mezes	7\$000
EXTERIOR	
Anno	16\$00
Seis mezes	8\$00

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovarem suas assignaturas.

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, sujeitando-se em todo o caso o author de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é orgão.

Outrosim faz publico que os authographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

O ESTADO



24 DE FEVEREIRO

Deveria ser das mais entusiasticas expansões o dia de hoje, por assignar a promulgação da Constituição, em cuja observancia todos vivamos, como ainda vemos, os elementos capazes de assegurar os nossos direitos e liberdades, e, portanto, os destinos da Patria.

Entretanto esta estrella polar que tão auspiciosa illuminou os nossos horizontes em 24 de Fevereiro, já por vezes tem sido encoberta pelas commoções produzidas por paixões desordenadas e criminosas.

Após um destes momentos, em 23 de Novembro, em que mais um inolvidavel feito civico foi recolhido pela historia, ella novamente raiou, derramando luz que julgavamos inextinguivel.

No entretanto, triste desillusão! O sr. marechal Floriano Peixoto, a quem foi incumbida a sua guarda e a escrupulosa applicação dos seus principios, falseando-os e trahindo a fé de sua palavra, empenhada perante toda a nação e o mundo, tornou-se o seu maior algoz, para servir os seus intentos egoisticos e manter-se no governo, dictatorial onde confisca todas as nossas franquizas.

Mas não ha que desanimar, pois, como em 23 de Novembro, a dictadura será derrotada e salva do despotismo a arca santa das nossas liberdades.

Essa é que será a occasião propria para as mais jubilosas festas.

Aguardemol-a, mas, enquanto ella não apparece, continuemos a dar as testemunhas de nossa fé republicana, combatendo sem dar treguas ao demolidor da Constituição, afim de que em breve possamos celebrar o seu restabelecimento.

Finanças

No interesse de facilitar aos nossos leitores os elementos ao nosso alcance, para o seu juizo acerca do estado financeiro do Paiz, transcrevemos o artigo, que sob a epigrapha supra o eminente publicista Dr. Ruy Barbosa deu á estampa no *Jornal do Brazil* de 19 de Agosto passado.

A sua leitura, auxiliada por um rapido golpe de vista sobre os factos que se leem dado, basta para pol-os ao corrente de que, devido ao sr. marechal Floriano e á sua gente, infelizmente o Paiz heira a bancarrota. Eis o artigo:

«Si ha um ramo da administração publica, em que as opposições fozem sempre vigilantes e inextinguíveis, em que se usasse constantemente de vidros ampliatórios, para descobrir e avaliar os erros dos governos, seus excessos, seus artificios, seus sophismas contra as precauções constitucionaes e legislativas, é o orçamento. A menor das faltas da administração era esmerilhada a microscopio, o mais leve dos seus abusos medido por uma escala augmentativa; e, a cada achado nesse trabalho de escavação implacavel, exploravam se habilmente os recursos mais poderosos da eloquencia, as explosões mais violentas da indignação, para destruir a reputação dos governos, convencendo as massas contribuintes da incompetencia dos detentores do poder, dando rebate aos interesses ameaçados, e colhendo as tendencias dissipadoras dos ministros. Nessas investidas tenazes, muitas vezes brilhantes, não raro victoriosas, em que se empenhavam as maiores capacidades politicas, os homens de mais experiencia nos negocios do Estado, o zelo patriotico e a tactica partidista não hesitavam, nas situações graves, em vaticinar, como consequencia, mais ou menos remota, mais ou menos proxima, dos descommoditos administrativos, e fallencia do thesouro.

A força de ouvir-a annunciada o malograda sempre, acabamos por acreditar na elasticidade illimitada de nossas forças eco-

nomicas, a classificar a sinistra hypothese na ordem dos impossiveis. Não se contava então, porém, com um regimen, em que o esbanjamento assumisse as proporções orgiacas da actualidade: em que o poder executivo assentasse as suas idéas financeiras no presupposto de que decretar a despeza é crear o dinheiro para salda-la; em que os creditos extraordinarios e supplementares se multiplicassem e hypertrophiassem ao ponto de ameaçarem egualar em importancia o orçamento; em que a prevaricação pecuniaria, sob a forma inaudita de emprestimos e adeantamentos a classes inteiras de servidores do Estado, se generalizasse e enraizasse como pratica usual e quotidiana, destinada a crer, pela corrupção, adeptos ao governo; em que a guerra civil, obra da politica singularmente federativa de deposições e reposições de governadores de estados pelos poderes da União, nos mergulhasse n'um pelago de sacrificios indeteminaveis, inexprimiveis; ao mesmo passo que, por outro lado, a anarchia official, a instabilidade politica, o mais insolente desrespeito ás leis desanimam o trabalho, reduzem a produção, e coragem o legislador á exaggeração progressiva do imposto.

Os ultimos algarismos parlamentares, desenvolvidos no solido e vigoroso discurso do sr. deputado Retumba e no parecer da commissão do orçamento da camara dos deputados, sobre a despeza do ministerio da fazenda, hão de tor dissipado as illusões aos mais optimistas. Nunca o Brasil teve deante dos olhos um horizonte como o actual e nunca sobreshahim mais ao vivo na gravidade assustadora dos factos as terribes responsabilidades do governo.

Em vez do saldo de 35.960.000\$000, contemplado nas previsões orçamentarias entre a despeza de 497.398.000\$000 e a receita de 231.268.000\$000, vimos pronunciar-se o deficit desde os primeiros mezes de anno, e desequilibrar-se inteiramente o orçamento no semestre inicial do exercicio. Logo em janeiro começaram a desfilir os creditos supplementares e extraordinarios, cujo prestito não se esgota, cuja immensidade não cessa de avultar.

De 4 de janeiro a 14 de agosto esses saes sobre o deficit agigantam-se em dimensões fabulosas:

Ministerio da guerra...	44.694.000\$000
« da marinha...	20.184.620\$000
« da industria e viação...	37.751.26 \$000
« da justiça e interior...	6.295.050\$000
« da fazenda...	4.249.000\$000
« do exterior...	460.000\$000

Total..... 416.334.000\$000

Mas, para ajunzarmos a que vasta distancia se acham estas sommas a quem dos gastos extraordinarios effectivamente realisados no decurso deste periodo nefasto, basta advertir em que o dispendio com a debellação da guerra civil se achia representado nesse computo apenas em um credito de 2.200.000\$000 pelo ministerio da marinha e outro de 200.000\$000 pelo do exterior. Evidentemente essa parcella não exprime a vigesima parte dos sacrificios ab-ovridos por esta loucura. Ha um anno que o governo federal se bate, no Rio Grande do Sul, pela sustentação do governador, cuja queda fóra determinada, naquella estado, pela mesma corrente, a que se deve o 23 de novembro. Ninguem póne os mysterios financeiros desta reacção do capricho de um dictador contra um movimento popular invictivel. O que se sabe, porém, é que a lecta não se mantém, senão á custa do thesouro nacional. Que sommas colossaes não se têm consu-

mido, portanto, naquella conflagração? Segundo calculos divulgados pela imprensa, e las não podem ser inferiores a duzentos contos diariamente. Na ultima hypothese os encargos por essa consignação montariam a mais de cem mil contos; na primeira, a cerca de oitenta mil. Reduzam-se, si quizerem, a cem contos por dia, valor indubitavelmente minimo, inquestionavelmente inferior á realidade, e teremos ainda assim, perto de quarenta mil contos, devorados no curso de um anno por esse flagello. Dessa addição, a maior parte caberia, por certo, ao exercicio corrente, durante o qual se exacerbou a lucta, e cresceram desmedidamente os esforcos empregados em terminal-a. Não teremos, portanto, excedido os limites mais prudentes, si estimarmos em trinta mil contos, pelo menos, as expensas do soccorro prestado pelo governo da nação, de janeiro a agosto, ao governo do Rio Grande.

Si addicionassemos essa verba aos cento e dezesseis mil contos, contemplados nos creditos extraordinarios abertos até 14 deste mez, teriamos elevado esse appendice ao orçamento votado o anno transacto a cento e quarenta e seis mil contos, pelo menos. Calculando, na mesma proporção, os encargos da guerra no resto do anno, haviamos de fixal-os, no minimo, em dezoito mil contos, que prefariam, junctos á somma anterior, a de 164.000.000\$, em despeza adicional á orçada.

Note-se, porém, que, si os creditos já abertos importam em 416.000.000\$,—com os solicitados, seg. ndo a estatística do nosso honrado collega da *Gazeta de Noticias*, esse total ascende a 410.000.000\$000. Accumulada a differença de 416 para 410, ou 24.000.000\$, ao total acima indicado, veriamos subir a despeza extraordinaria a 188.000.000 \$; isto, admitindo que, nas nove quinzenas remanescentes do anno, a administração não salvasse mais dos recursos taxados pelo congresso; o que aliás seria, att-nitos os precedentes, levar a credulidade até á pashalicie.

Mas, em summa, forcemos a ingenuidade até esse extremo, o liquamos nesses..... 188.000.000\$ de sacrificios extraordinarios. Aggregados elles aos 497.000.000\$ de despeza orçada, teriamos o desembolso do thesouro federal, neste exercicio, sublimado á somma descomunal, estupenda, phantastica de 353.000.000\$000.

Suppon lo que a receita arrecadada não nos fique aquem do orçamento, isto é, que o erario cobre, até dezembro, os 233.000.000\$ da avaliação orçamentaria, o deficit, no anno financeiro de 1893, consistirá na importancia pavorosa de 120.000.000\$000.

Agora que perspectiva nos offerece o exercicio proximo vindouro?

Segundo as estipulações até aqui formuladas no congresso, a despeza vai crescer ainda, comparativamente ao do exercicio actual, na razão demonstrada por este confronto.

Ministerios	1893	1894	Differença para mais
Interior	13.500.000\$	14.104.225\$	2.060.364\$
« da justiça	13.273.044\$	14.229.992\$	2.482.928\$
« da marinha	13.711.588\$	14.707.401\$	4.082.538\$
« da guerra	28.830.000\$	35.206.110\$	6.386.247\$
« da viação	67.526.404\$	83.121.591\$	25.595.181\$
Fazenda	70.277.767\$	84.705.243\$	13.726.562\$

52.431.597\$

Não ha a excepção sensatamente possivel, que possa habilitar o congresso, perante esta aggravação pasmosa na despeza, de um anno para outro, a descrever meios de evitar que o exercicio financeiro si inicie viciado por um desfaleço enorme

e inenarravel. Para acudir a esse accrescimento monstruoso na despesa, seria mister que a receita, em 1894, se arrojasse de um salto a elevação vertiginosa de 249.431.000\$. Mas, para admitir esse calculo puerilmente optimista, seria necessario suppor, contra as lições da observação universal, que a recrudescencia do imposto além de certos limites continue a augmentar a renda; quando o risco dos gravames exaggerados está, pelo contrario, em actuar para a depressão della.

Eis, portanto, o que se descorinha ao avanço do mesmo raio visual: depois de um exercicio, em que a despesa, estipulada em 197.000.000\$, sobe a 385.000.000\$, isto é, pode-se dizer que duplica, outro, em que o orçamento vai surgir desde a nasçencia com um desequilibrio formidavel, cuja extensão, desenhada pelos habitos de desperdicio desvariado em que o governo vai requintando, leva o espanto e o terror ao espirito mais impassivel nestes calculos, ao observador menos impressionavel nestes estudos.

De feito, em 1892, os creditos extraordinarios importaram em 22.936.000\$. No anno corrente, em menos de tres quartéis ja elles chegaram a 116.384.000\$. A proporção desse augmento desaperado é quasi de um para sete. E' o delirio violento da prodigalidade. E' a dissipação exarcebada até ao phrenesim, até á fúria, até ao delirio suicida, até a um caso de hospital. Que devemos esboçar, pois, no exercicio futuro, continuando a guerra, ou, terminada a guerra, tendo-se de liquidar, em grande parte no decurso desse anno, os compromissos dessa empresa funesta?

Temo-nos abstuído, até hoje, de tocar nessa chaga, dolorida e sangrenta ao menor contacto. Mas as reservas da circumspecção patriótica tem um limite, além do qual a prudencia degenera em covardia, a cordura em simplicidade. Não insistiremos no assumpto, si não nos forem. Temos dito, quanto basta, para desengano de nossa responsabilidade, para aviso ao paiz e para estímulo ao governo, si a monomania da destruição não é nelle irremediavel.

Mas ha algumas questões, que ressaltam impetuosamente dos factos apontados, e que nos limitaremos a enunciar, deixando-as á medição do publico e do congresso.

Arrebatado em toda a sua extensão o orçamento logo no primeiro semestre do exercicio, a que fontes mysteriosas se

soccorre, e tem-se soccellido o governo, para fazer o dinheiro da República? As necessidades desta situação temerosa?

Os saldos do thesouro de tres ou quatro estados prosperos, insistentemente rebuscados, corresponderão, de longo saquer, ás exigencias immensas desse desfaleque no orçamento federal? Poderá o governo geral continuar, neste sentido, com a condescendencia dos governos locais? Não: será um verdadeiro, perigo para a república, um perigo cheios de aspectos tenebrosos e fataes, essa inversão das relações naturaes entre a União e os estados? Tem o poder executivo o direito de entrar clandestinamente neste caminho, insolito inconfessavel? Poderá a sua responsabilidade, avultar-se a essa transposição de papéis? Desviar da sua derivação espontanea a evolução financeira das autonomias estaduais? Enfraquecer a soberania da União e a dependencias da municipal e postulando para com as provincias que a compõem?

Espera o governo, a despeito das noticias quasi officiaes em contrario, obter um vintem que seja de credito, nos mercados estrangeiros, enquanto não se restabelecer a paz no Rio Grande?

Não percebe que a baixa do cambio, com as suas consequências deploraveis sobre o thesouro, ha de acompanhar, como a sombra o corpo, a guerra civil, e projectar-se cada vez mais longe, na proporção da nossa anarchia organica?

Não vê por este declive abaixo, na persistencia desta situação e na continuação da luta civil, a eventualidade terrivel da insolvencia do thesouro?

Por esta caminho poderá contar sequer com recursos para o serviço dos nossos compromissos nacionaes em março?

Feliz tranquilidade a do honrado sr. ministro da fazenda, desculsido como um innocente ao pé do abismo, n'uma situação em que um Cavour, um Thiers e um Gladstone estariam assombrados.

A proposito da embaixada de S. Paulo

Não é dos bons estylos, responder se, em editorial, a artigos publicados, na secção dos — A pedidos — ou Communicados, e, muito principalmente, quando, não traz a assignatura do seu autor o em que este se refere a uma Redacção.

Sem exemplo, portanto, o somente porque o articulista do *Jornal do Commercio*, de hontem, pretendeu desvirtuar o nosso

pensamento, attribuindo nos intenções que não tivemos, é que damos a presente explicação.

Quem houver lido o topico final do nosso artigo, publicado a 15 do corrente, no qual diziamos:

« Em vez de procurarmos incentivar no animo da nação que o territorio paulista é nos o inimigo, quando todos sabemos que elle e o de todo o Paiz nos estão abertos, como o coração da grande maioria do povo brasileiro etc., ha de, surpresa, perguntar ao sr. ... onde encobrimos, s., n'esse artigo, o que trouxe a epigrapha — Embaixada de S. Paulo — antipathica, embora gratas, repulsa contra tudo que se refere a S. Paulo e outras quejanitas coisas que nem vale a pena repetir.

O articulista quiz alardear e inebriar-se da politica de S. Paulo, constituir-se seu advogado e defensor, quando ninguém o accusou, desmanchando moinhos de ventos, por elle mesmo construídos, e, exclusivamente, para dar-se ao prazer e ao trabalho de vel-os se desmoronarem.

Não destruiu, porém, e antes confirmou, pois o contrario era um impossivel, a verdade de que o capital de quatro mil contos fôra levantado, no Estado de S. Paulo, para auxiliar o sr. Floriano na sua matança de homens; assim como não contestou, que nenhuma só voz se levantou, dentro a deputação de S. Paulo, quer na tribuna, quer na imprensa, nem mesmo os que ou não eram d'aquella em favor da ideia de fazer cessar a guerra do Rio Grande do Sul; e, pelo contrario, os que se fizeram ouvir, a frente, sempre, o nunca assaz decantado Glycerio, só o fizeram, para protelar, embasçar e fazer morrer aquella ideia generosa e sã.

O Estado de S. Paulo não tem a culpa do que fizera um grupo de especuladores, nem os deputados federaes e estaduais os representam, avançou ainda; mas hade permitir-nos, que digamos, que, não co-nhecemos melhores representantes do um Estado, que a maioria dos seus deputados, eleitos ou não livremente, correspondam ou não ao que d'elles esperavam os que os elegeram.

Não é menos para surpreender o facto de uma população tão grande, tão illustada, tão independente, e tão poderosa, sujeitar-se, humilidemente a todas as imposições do sr. Floriano, como confirma o articulista, a ponto de aceitar presidentes, secretarios, senadores e deputados, em maior numero de filhos do outros estados.

Oxalá que a previsão do amigo de S. Paulo se realize, que elle se liberte, aproveitando-se embora dos recursos que lhe vão

levar as forças que para lá marcham, na conquista da paz, da ordem, da moralidade e da honra da Patria.

Oxalá que não mais uma gotta de sangue seja derramado, e ao emvez de balas, sejam trocados os apertos de mãos de povos amigos.

Oxalá que esse grupo de especuladores seja vencido pela enorme massa dos que desejam ennegrecer-se connosco, e que só por uma occasião opportuna,

Não seremos nós os que maldiremos a sorte, por tão auspicioso acontecimento; antes bem diremos os irmãos, que unificados pelo mesmo pensamento, aspiram esse momento, muito embora, coincida elle com a aproximação d'esse punhado de bravos, tão pequeno, em relação aos que lá ainda esperam esse momento para a sua libertação — preterindo os confortos de existencia, aumentando-se dos seus farsos, do suas familias, ou expondo-se a todos os perigos e brutalidades, esquecendo-se de sua segurança, de seus labores, ou pondo-os a disposição da revolução (queremos crer que ha engano), arriscando a sua vida, dando tudo enfim pela reivindicção da Patria Republicana.

Não tarará o momento, e anciosos o esperamos e a sua maioria tão desinteressada tão patriótica, tão brasileira.

Não teremos que perder sabendo esperar.

Esperemos, mas caminhando para o territorio paulistano, onde será, também, hasteada a bandeira brava: emblema d'essa sacrosanta revolução.

NOTICIAS DIVERSAS

Hoje é o dia em que o Brasil commemora festivamente a data gloriosa da proclamação da Constituição Federal, que sancionou, por intermedio dos representantes do povo brasileiro, o glorioso advento da democracia entre nós.

O Estado jubiloso saudá o grande dia da Patria e faz sinceros votos para que vejamos em breve restabelecidas as garantias que ella nos offerece ao livre gozo dos nossos direitos e liberdades.

Lemos um telegramma para pessoa conceituada desta cidade, que, diz, no conflicto que se deu na Laguna e que, na edição de hontem noticiamos ao publico, além da morte do nobre Max. Bayer se deram mais duas dos senhores alli residentes.

FOLHETIM D'O ESTADO

23

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

XI

«Fazer nascer um desejo, nutril-o, des-envolve-o, engrandecê-o, irrita-o, afinal satisfaz-o», diz Balzac, é um poema completo. Ella compunha esses poemas divinos com um beijo, um olhar, um sorriso, um gesto. Que de harmonias sublimes não arrancava da yra do amor com aquellas notas de sua clave voluptuosa! E a sua belleza admiravel, como a sua graça infinita, davão sempre aquelles hymnos do prazér uns retoques originaes.

Entretanto deo dizer-lhe: nunca mais admirei essa mimosa creatura no esplendor da sua belleza. A cortezia que se despira friamente aos olhos de um desconhecido, em plena luz do dia ou em brilhante claridade de um salão, não se entregava mais senão coberta de seus ligeiros véos: não havia supplicas, nem rogos que os fizesse cair. A's vezes e quantas, ella chegava-se para mim corando, e começava a olhar-me com os seus grandes olhos negros, tão afogados em languidez; que eu percebia immediatamente o arbilhão de desejos que se agitava n'aquelle seio offegante. E quando a tomava nos

meus braços, debatia-se esgarçando com prazér a remela e a escomilha, até que, rendida na luta que provocava, cahia tremula e palpitante no meu peito.

Apezar de minhas instancias, Lucia recusava ir ao theatro, sahir a passeio, ou gozar de algum dos poucos divertimentos que lhe offerecia esta insipida cidade.

— Não sei quanto tempo durará a minha felicidade; e não quero desperdiçá-la.

— Eu te acompanharei!

— Nem eu devo aceitar esse sacrificio que o comprometteria; nem que o accettasse, me podia divertir. Não estariamos sós!

Eis a situação em que nos achavamos quando uma manhã, passando pelo hotel, achei uma carta de convite para uma partida. O sr. R... a quem fui recommendado por amigos de minha provincia, pediam encarecidamente que ao menos no dia dos annos de sua senhora lhe desse o prazér de ver-me em sua casa. Realmente estava em falta pura com a familia, que apenas visitara com um cartão, e á qual devia muitas finças! Era occasião de reparar a minha descortezia.

Mostrei a carta a Lucia:

— Deve ir, respondo-lhe adivinhando o meu pensamento!

— Entretanto li renuncias aos teus divertimentos por minha causa. Porque não farei o mesmo?

— Essa partida não é só um divertimento para o senhor, é também um dever.

— Assim queres que vá me divertir sem ti?

— Não o posso acompanhar! disse ella com uma expressão que significava — um abismo nos separa.

Fui a partida, que esteve brihante. Lá a encontrei, a senhora e a sua filha, anjo que ainda não tinha batido as azas brancas, deixando vivas a velhice e a infancia de quem tanto amara n'este mundo. Havia moças lindas e elegantes, que tornáo a dansa verdadeiro prazér, e não sacrificio penoso, como succede na maior parte d'esses sarões, em que o covardado é apenas um instrumento de quadrilha, compasso choreographico, que se transforma na hora da cea em machina gastronomicas.

A Sra. R..., com uma amabilidade que eu de certo não merecia, esmerou-se em tornar agradaveis as horas que passei em sua casa: apresentou-me a quanto havia ali de distincção pela belleza, pela intelligencia e pela virtude; e com o tacto fôra mulher de salão poupava-me as banalidades coremônicas das apresentações, fazendo-me entrar logo na conversação que animava com a sua graça e os seus repentes felizes. A filha, gentil moça de 17 annos, fez-me a honra de uma contradanza e de algumas voltas de valsa.

Confesso que fiquei fazendo melhor idéa das reuniões d'ausantes da sociedade fluminense.

Pouco tempo antes de retirar-me, vi Sã que me acenava de uma janella da sala de jogo, on le se abrigára para fumar. Logo ao entrar tinha-lhe fallado; mas evitára a sua conversa, com receio de que me fizesse perguntas sobre Lucia: sentia remor der-me a consciencia; e pouco disposto a aceitar os seus conselhos, previa que elles me havião de irritar tanto mais, quanto seriam prudentes e razoaveis.

— Desculpa-me; vou dansar.

— A quadrilha ainda se demora, bem sabes; mas queres me escapar!

— Que idéa!

— Queres escapar-te, sim. Cuidas que sou d'esses homens que perseguem os seus amigos de conselhos que nada lhes custão, porque nem sequer dão o exemplo; e com isso julgão-se quites de todos os deveres da amizade! Estás enganado, Paulo. Disse-te uma vez a minha opinião sobre as tuas relações com Lucia; fiz o que me cumpria; o resto te pertence.

— Estava tão longe de pensar n'isso agora! Como tens achado a partida? Ha muito tempo não me divertio tanto!... Rosios encantadores, toilettes de gosto, excellentes servico; nada falta!

— Deixa estes elogios aos folhetinistas em carta de novidades. Compreendes que não te chamoi para ouvir o teu juizo sobre a reunião do Sr. R...

— É para que me chamaste então?

— Para pedir-te um conselho.

— A mim?

— De que te admira? Porque não os dizes, segues-se que não posso pedir-os? Ao contrario!

— Vejamos que negocio importante é esse que exige o meu voto?

— Julgas que um amigo deva referir ao outro tudo o que se diz a seu respeito? Vamos; a tua opinião franca!

— Julgo que é o maior serviço que possa prestar a amizade.

— Bem. Que então o que dizem de ti.

— Para que? Não dou peso à maledicencia, Sã.

O vapor *Itapemirim*, que daqui sahio, ha dias, com destino a Imbituba, ao chegar alli não poute encostar, devido ao forte nordeste que soprava na bahia e que impossibilitava as communicações com a terra.

Por isso suspendeu ferro em direcção a Laguna, onde lhe aconteceu o mesmo e por estar a barra impraticavel, sahi logo ao chegar em direcção a esta capital, onde ancorou hoje.

Ouvimos fallar que nas colonias, no Tubarão, que ficou para o lado do norte, deo se um encontro armado entre os colonos e pragas pernambucanas a columna de General Guerreiro Victorio, que se dirigem para o Rio Grande do Sul.

O commando superior da guarda nacional de S. José está procedendo a novo alistamento dos cidadãos aptos para prestarem serviços nesta milicia.

Sabemos achar-se ainda em Curitiba o nosso distincto amigo o illustre ministro da marinha João Carlos Mourão dos Santos.

Consta-nos que o sr. Domingos Prates do Souza foi proposto pelo sr. capitão do porto 1º tenente Durval Melchades de Souza para exercer o cargo de secretario da capitania do porto desta capital.

Foi indeferido o despacho que obteve a petição de Frederico Minato, pedindo dispensa do serviço da Guarda Nacional.

Obtiveram despachos favoráveis as petições de Antonio Gonçalves Pereira de Souza e Antonio Martins Sobrinho, que requereram transferencia para a Guarda Nacional do Rio Negro, em S. Bento.

Parece-nos que vai ser exonerado, como pediu, Candido Joaquim Domingos do posto de alferes da Guarda Nacional da comarca de S. José.

Ordenou-se a transferencia da praça Luiz Pereira de Mendonça do 1º para o 2º batalhão de infantaria da Guarda Nacional da comarca desta capital.

Foi requisitado pela chefia da policia federal o porteiro da Alfandega Antonio Eleuterio de Souza Braga, 2º delegado.

Os concertos, a que foi submettido o cruzador *Iris*, estão muito adiantados e sendo feitos com toda a perfeição possivel, pelo que temos a firme convicção de que brevemente estará o dito cruzador prestando os seus serviços á santa causa da libertação da patria.

O serviço para o dia 24 no batalhão «Fernando Machado», será o seguinte: Estado-maior, capitão Raymundo Grisard.

Dia do batalhão, 2º sargento Arlindo Teixeira da Cunha.

Commandante da guarda no quartel, 2º sargento Alberto Maurell.

Promptidão, Alferes Nelson Costa e 2º sargento Adolpho Maia.

Correspondencia particular

Santos, 3 de Fevereiro de 1894.

Caro sr. Smith. O nosso Estado de S. Paulo encontra-se em posição critica, excepcional. Elle acaba de supprir voluntariamente o governo geral com 4000 contos de réis, para o fim de subjugar os federais, que justa e naturalmente não concordaram nem apreciaram tal auxilio, tanto mais agora que elles guardam nessas fronteiras com o Paraná.

Estado que está definitivamente em seu poder. Têm sido mandadas tropas, para evitar a invasão de nosso Estado, e esperamos que assim succeda.

Receia-se que o nosso cafeeiro seja destruido, o que nos poria em bellissimas condições. Na presente data os prejuizos são grandes e maiores tornar-se-hão em breve, visto como sen to chamados a pegar em armas todos os homens validos, (os que con-

seguem escapar occultam se nos matos os cafeeiros ficam abandonados.

O nosso Estado de S. Paulo julga que é já tempo de pôr fim á presente guerra e trata se já de enviar uma embaixada para terminar o negocio.

Assim tenha resultado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Felicitação

Conta hoje mais uma primavera de existencia a Exma. Srna. D. Rosa da Costa Araújo.

Por tão faustoso dia comprimento-a e deseja-lhe muitos annos de vida.

Desterro, 24 de Fevereiro de 1894.

Um seu admirador.

EDITAES

O cidadão Alfredo Juvenal da Silva, Comissario da Policia do termo da capital do Estado de Santa Catharina, etc.

Faço saber que pelo presente edital são chamados á este commissariado todos os srs. inspectores do 1º e 2º districto policial, desta capital, para se apresentarem munidos do seus titulos, a fim de preencher-se as vagas que por ventura possam existir, sob as penas da lei os que faltarem.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894. — Eu Leonardo Jorge de Campos Junior, escrevao o escrevi.

Alfandega do Desterro

De ordem do cidadão Inspector, se faz publico que até o dia 10 do vindouro mez, recebem-se requerimentos dos candidatos ao logar de guarda que se acha vago nesta repartição, para cujo provimento se vai proceder no referido dia.

Os candidatos deverão instruir suas petições com certidão de idade, attestado de sanidade em que provem ter robustez no cessoria para o serviço, attestado de bom procedimento firmado por pessoas fidedignas e quaisquer documentos que sirvam para determinar a preferencia em igualdade de circunstancias. Não serão admitidos a concurso indviduos menores de 18 annos e maiores de 40 annos de idade.

As habilitações exigidas são as seguintes: Em portuguez — leitura, escripta e grammatica, e em arithmetica, operações fundamentais sobre numeros inteiros, frações ordinarias e systema metrico decimal.

Guarda-maria da Alfandega do Desterro, em 20 de Fevereiro de 1894. — O guarda-mor, José Quirino N. de Freitas.

CORREIO

De ordem do cidadão Administrador dos Correios do Estado, faço publico para conhecimento dos srs. mestres, captaes ou commandantes de navios de vela ou a vapor os artigos abaixo transcritos, do Regulamento approved pelo Decreto n. 368 A de 1º de Maio de 1890:

Art. 65. É obrigatorio o transporte das malas para os portos da Republica, gratuitamente, sem limite de peso, nem de volume.

1º Para as embarcações brasileiras de vela ou a vapor, mercantes ou da armada.

2º Para os navios a vapor estrangeiros que navegarem regularmente entre portos brasileiros.

§ 1º Os donos, agentes ou consignatarios dos navios de vela ou a vapor, assim como os commissarios dos navios de guerra brasileiros, quando estes não sahirem com carta de prego, e quando entre a ordem da partida e a sahida do navio mollir mais de 24 horas, deverão participar por escripto ao correio, a hora da partida de ses navios, seu destino e as escalas que houver.

Art. 88. Fica sujeito á multa de 200\$000 rs. o mestre, capitão ou commandante que não for ou mandar buscar ao Correio as malas que lhe devam ser entregues; assim como os donos, agentes ou signatarios de navios de vela ou a vapor que não fizerem a participação de que trata o § 4º do art. 65.

Art. 89. O mestre, capitão ou commandante que, chegando ao porto do destino de escala do navio, não entregar a mal ou malas que lhe tiverem sido confiadas incorrerá na multa de 200\$000.

Administração dos Correios do Estado de Santa Catharina, 13 de Fevereiro de 1894. — O official, Alvaro Costa.

ALFANDEGA

De ordem do cidadão Inspector desta repartição convido os devedores da divida activa, proveniente de fôros de terrenos e de marinhas do exercicio de 1892, a virem satisfazer seus debitos, visto que brevemente lam a ser remettidas as respectivas certidões ao dr. juiz seccional, para a cobrança executiva. Primeira secção da Alfandega do Desterro, 17 de Fevereiro de 1894. — O chefe de secção João da Natividade Coelho.

ANUNCIOS

Clinica medica — cirurgia e de partos
DR. ALFREDO FREITAS
CHAMADOS A QUALQUER HORA
Consultas: das 10 h. ás 12 horas da manhã e de tarde das 3 ás 5 horas
GRATIS AOS DOENTES
Escritorio na Rua Fraymo n. 12
(Pavimento terreo da casa de sua residência)

Em pó e folha, vende-se no armazem de Vasco Gama.

VENDE-SE uma casa no logar denominado Estreito com 3 janellas e 2 duas portas no lado, com 15 braças de frente e 50 de fundos, com cafeeiros, laranjeiras, agua de beber e de lavar e pasto.

Para tratar a rua João Pinto n. 4.

AO COMMEFIO

Campos Lobo & C. communicam ao com mercio d'este Estado e circunvizinhos que fundaram nesta cidade uma casa de fazenda e armazem para a venda de comissões e consignações nacionaes e estrangeiras, da qual fazem parte D. Francisco da Fonseca como comman Italia e Francisco Campos da Fonseca Lobo, ex interessado de Fernandes Lobo & C. como s. filiaro.

Desterro 10 de Fevereiro de 1894. — D. Campos Lobo & C.

MEDICO E OPERADOR

DR. CARLOS DA FONSECA
Rua Negro de Carvalho n. 3
Consultas gratis aos pobres das 7 ás 9 da manhã.

CIMENTO ROMANO
Barreiros 130 Kilos . . . 10\$000
Meios barreiros 90 Kilos . . . 5\$500

Villela Filho & C.

VENDE-SE um piano de mesa, um cavallo baio, um potro, um selim inglez, duas sellas, duas espingardas Lafourché calibre 24 e 28 tendo estas 100 cartuchos e todos os pertences.

Para ver e tratar com o alferes Lemos, que venderá por preços baratissimos.

PRECISA-SE de um a boa anna de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com

PRECISA-SE de um a boa anna de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com

PRECISA-SE de um a boa anna de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com

PRECISA-SE de um a boa anna de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com

IMPORTANTE LEILÃO

O abaixo assignado leiloeiro provisionado pela Junta Commercial deste Estado, fará leilão a correr do martello, de quinta-feira em diante á rua da Republica n. 8 das 14 da manhã ás 3 da tarde; dos seguintes objectos:

Meza, guardas roupas, camas, bidet, berços, cadeiras, soffas, consolos, etagers e outros congneres para casa de familia, louças, crystaes, vazos, quadros, selins de montaria, tapetes, lampões, caldes, trem de cozinha, ferragens, tintas, finalmente muitos outros objectos que serão vendidos ao maior lance.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894.

ESTRÃO PINTO DA LUZ.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma, a tratar nesta typographia. Paga-se bem.

Portugal

Precisa-se saber do Antonio da Cruz Barreto natural de Portugal, freguezia da Ventoza, do Logar de Arinos, filho de Daniel da Cruz Barreto e Maria Baptista. Pode-se a quem souber noticias do mesmo ou a elle dar noticias a informar á rua Alvaro de Carvalho n. 6; pois é para seu interesse.

CAPIM

Vende-se superior capim da Angola a 320 rs. o sacco, na Rua de Sant'Anna em frente a chacarra do sr. Garcia.

PASSAS

Frescas e superiores, em caixas de diversos tamanhos, vende Aréas, á rua do Commercio n. 8. PREÇOS SEM IGUAL

ASSUCAR.

Wendhausen & C. acabam de receber uma partida de assucar grosso em saccas de 60 kilos, que vendem a preços muito vantajosos.

RUA DO COMMERCIO N. 1

O ESTADO

N'esta typographia compra-se os nos. 246, 248, 251, 253, 272, 274 e 275 do «Estado». Paga-se a 30 réis, cada um.

ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de corentes, para molições, igualmente bem conditionados.

ANNA DE LEITE

Precisa-se com urgencia de um a boa anna de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com

Ricardo Barbosa

Precisa-se de vendedores para estafolha.

TÔNICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR
VINHO DE MARSA
 do Doutor MOUCÉLOT, da Faculdade de Pariz.

Este vinho produzido e recomendado pelas autoridades médicas mais competentes, em todas as doenças de debilidade, proveniente da natureza do clima, da idade, da fadiga, ou outras que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo debilitado.

O VINHO DE MARSA do Doutor MOUCÉLOT, actua a circulação, excita e fortalece as funções digestivas, renova as forças e dá o vigor e a saúde.

Em grandes successos, recommenda-se o VINHO DE MARSA, no tratamento da anemia, chlorosis, Caetexia, Fluxo branco, Fraqueza e debilidades devidas a pobreza do sangue, e com certeza o tónico, regenerador e regenerador por excellencia e mais poderoso e de uma effectividade sem contosto.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

R. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe
 69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

EM TODAS AS PHARMACIAS
 Tomar cuidado com as falsificações.

Grande baratilho

Previne-se ao commercio em geral e em particular aos freguezes da acreditada loja de armarinho e fazendas á rua do commercio n. 26 (em frente á porta principal da Alfandega) que de oje em diante vão-se vender as mercadorias pelo custo, afim de ultimar promptamente a liquidação da casa. Pelo que ficarão suspensas as vendas á prazo e sóse farão d'ora em diante

VENDAS A DINHEIRO

AFFONSO LIVRAMENTO

FOLINHAS DE DESFOLHAR
PARA 1894
VENDE-SE NO
 Gabinete typographico
SUL-AMERICANO
 10 B Rua Trajano 10 B

BANCO UNIAO DE S. PAULO
CAIXA FILIAL
4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRACAS:

Rio de Janeiro—Sua agência.
 São Paulo—Sua matriz.
 Agencias: Santos, Campinas, Ilhavo, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Rio Preto, Itatiba, etc., etc.
 Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.
 Coiaz—
 Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica do Brazil.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por lettra e em conta corrente sob caução de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimentos com retiradas livres	5%
Por lettras a prazo fixo a 6 mezes	5 1/2%
" " " a 9 mezes	6%
" " " a 12 mezes	7%

Destierro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE-Das 10 ás 3 horas

AGENTE

JOÃO C. GOULART

SUB-AGENTE

F. A. DE PAULA VIANNA

EXCELLENTE Emprego de capital

Vende-se a loja de Armarinho e Fazendas á o do Commercio n. 26, com grande abatimento sobre o custo primitivo de todos os artigos, por não querer sua proprietaria continuar com o negocio. Quem a pretender queira entender-se sem demora, por escripto ou verbalmente, com o abaixo assignado.

Affonso Livramento.

Distillação Ri.-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA COM (110 ARROTO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM GRUPO LEGAL, DIA 7 DE SETEMBRO A.99

Temos sempre em deposito Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corôa**. Vinagre branco e tinto. Li. or de guaco, cacau, menth gençiana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernet, Vermuth, Amare Vecoli**, dito do quina. Butter de diversas qualidades, Kúmel de diversas qualidades. Xaropes de fructas finos e entre-finos. Anis hespanhol e anizete. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. **Aguardente e alcohol de 36° e 40°.**

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissionario que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Marin Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tanatorio propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao publico.

A Vielra & C.